



BOCA DO POVO



OMAR PERES

omarperes.blogspot.com

Eufemismo

A Cesama optou por uma saída eufemística para anunciar o aumento dos serviços por ela prestados no abastecimento de água e coleta de esgotos. A companhia não fala em aumento, mas em "realinhamento" tarifário. Seja como for, venha com que nome quiser, dá no mesmo: mão no bolso do contribuinte.

Na primeira incursão, a Cesama pretendeu aumento de 21,07%. Mas a consciência doeu e acabou fazendo um abatimento: 16,29%.

Custa menos

Por falar em saúde e serviços prestados em hospitais, há gente responsável indagando quando a prefeitura vai se dispor a um estudo comparativo do custo-leito em estabelecimentos privados e os praticados pelos hospitais públicos. Estes são 40% menos onerosos.

Nas pegadas

Esta veio de fonte de Belo Horizonte, geralmente com informes confirmados: passado o Carnaval, a Justiça e a Polícia Federal em Minas voltam a cuidar de um "cliente" contumaz: o ex-prefeito Alberto Bejani, que tem muitas contas a ajustar.

Na Justiça

Servidores da Prefeitura estão indignados com uma tal Atram II, que pertenceria a Josemar da Silva, sócio da empresa que presta serviços ao Demulurb e que fica desfilando de Ferrari por aí. Segundo eles, há seis anos lutam na Justiça para receber um dinheiro que teria sido roubado pela tal entidade. Centenas de funcionários querem o dinheiro de volta.

Com a Redação



JOÃO SCHUBERT

Moradores da Rua José Teodoro dos Santos, no Bairro JK, pedem solução para o desabamento de um barranco há quase um ano, que acabou interditando a via. Com isso, os ônibus não passa e a comunidade fica prejudicada. A Prefeitura diz que está tomando providências para solucionar o problema.

Sem ter o que comemorar

O comércio da cidade bem que tenta, mas nem com promoções ligadas ao carnaval consegue alavancar as vendas. No Centro, as lojas apostam na folia de preços, mas o movimento parece estar na contramão. Algumas estão fechando as portas durante o horário do almoço.

Pequeri

Diz o prefeito de Pequeri, Raul Salles, que a partir de agora a cidade deixa de lado as divergências partidárias e prepara as comemorações do centenário da colonização italiana na região, no segundo semestre. Haverá homenagens especiais às famílias Tostes e Caymmi, dentro do projeto "Pequeri, tutti buona gente".

Esse município, como escreveu Júlio César Vanni, teve como característica nessa colonização o fato de assimilar rapidamente a cultura dos imigrantes e vice-versa.

Triagem

Está passando dos limites permitidos a uma cidade civilizada o número de pedintes nas ruas centrais. É preciso que se faça uma triagem, para se consentir a prática da mendicância apenas pelos que realmente necessitam. Há muitos pobres, é verdade. Mas a malandragem é maior.

Na Andradadas

Embora as árvores da Avenida dos Andradadas tenham sido podadas, até mesmo pela força das circunstâncias (estavam atrapalhando os cabos de telefonia e energia elétrica), os canteiros da via estão necessitando de capina urgente. O mato cresce a olhos vistos e ratos já começam a utilizar os espaços como moradia.

Boa qualidade

No dia 27 de março o alto comando da Saúde em Minas desloca-se para Juiz de Fora, a fim de assistir à entrega ao Hospital João Penido do 10º Prêmio TOP Quality, na categoria Ouro, oferecido pela MFC Consultoria. Será às 20h, no Salão de Cristal do Clube Cascatinha.

Começou há três anos naquele hospital o Sistema de Gestão da Qualidade, privilegiando a seletividade, sistematização, banimento da sujeira, saúde e socialização.

Alternativas para o desenvolvimento

Os prefeitos recém-empossados afirmam que estão se debatendo com dívidas e dificuldades, não têm dinheiro para fazer o que prometeram em campanha. Com isso, começam a se desculpar, com antecedência, pelo que não vão fazer. Mais estranho ainda é o que ocorre em Juiz de Fora, onde esse prefeito a cada vez que fala aumenta o volume dos compromissos financeiros que diz ter herdado.

A recente campanha eleitoral, no que diz respeito a Juiz de Fora, foi farta em promessas. O candidato do PSDB apregoa, sem descanso, que se submetia ao veredito das urnas com o aval do governador, e, portanto, recursos é que não faltariam. Mas, na primeira investida do prefeito sobre os cofres estaduais, o que ocorreu na semana passada, o que ele obteve foi modesto adjutório de R\$ 3 milhões. Sabem o que isso representa diante dos problemas da cidade? Exatamente o mesmo que representa uma caçamba para limpar todo o Rio Paraibuna. Sugerir, certa vez, uma coisa mais ousada, a criação do Banco Municipal, que seria a base de uma política de-

senvolvimentista, capaz de criar outras fontes de crescimento, sem a permanente espera do resultado vegetativo dos impostos e taxas. Nem se poderia esperar muito do velho ISS, que nunca foi levado muito a sério pelos prestadores de serviços.

Nos últimos tempos, Juiz de Fora não tem revelado maior interesse na disputa de projetos industriais, não se anima a correr atrás dos investimentos, como se se satisfizesse com o que já temos. Ora, o que temos é muito pouco, quando se considera pobre nossa média de produção, e todas as grandes empresas que estão aí têm capital e administração em outros lugares. Precisamos encontrar a forma de despertar e provocar o capital local. Foi também pensando assim, que sugeri a um dos recentes prefeitos que mandasse elaborar projeto para a criação do citado Banco.

Uma verdade que nenhuma teoria econômica seria capaz de derrubar é que só se obtém imposto onde se produz. Se não trabalharmos para buscar o desenvolvimento industrial, retomando nossas antigas tradições, o caixa da prefeitura estará cada vez mais pobre.

O.P.